



## ÁFRICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO



A sessão *Áfricas na Pós-Graduação* apresenta resultados de pesquisas de Mestrado e Doutorado recém-concluídos cujas temáticas, linhas de abordagem, procedimentos metodológicos e/ou contribuição teórico-conceitual são considerados relevantes. Rafaela Pinto Serpa, pesquisadora convidada neste número, desenvolveu uma pesquisa de doutorado intitulada *Burburka Soomaaliya: Guerra e Colapso do Estado Somali (1988-2000)*.

*Rafaela Pinto Serpa*

Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0937219484081930>

Contato: [rafaela.p.serpa@gmail.com](mailto:rafaela.p.serpa@gmail.com)

159



Como citar:

SERPA, Rafaela P.. Áfricas na pós-graduação. Entrevista de Rafaela Pinto Serpa, **Boletim GeoÁfrica**. v. 4, n. 12. p. 159-167, jan.-jun. 2025.

### Sobre a pesquisadora:

Bacharela em Relações Internacionais (2018) e Mestra em Ciência Política (2020) pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2025).

Iniciou sua trajetória de pesquisa em 2015, como bolsista de Iniciação Científica no Centro Brasileiro de Estudos Africanos (CEBRAFRICA), onde desde 2018 atua como pesquisadora assistente.

Participou da criação da Revista Brasileira de Estudos Africanos (RBEA) como assistente de edição em 2016 e, desde então, permanece na equipe editorial, atuando atualmente como Editora Assistente.

Entre 2023 e 2025, atuou como docente no curso de especialização em Relações Internacionais: Geopolítica e Defesa, promovido pelo Centro de Estudos Internacionais sobre Governo (CEGOV) da UFRGS, ministrando a disciplina “Inteligência Estratégica e Segurança Nacional”.

Atualmente, realiza estágio pós-doutoral no CEBRAFRICA, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UFRGS (PPGCP) e ao projeto PRO-DEFESA V, voltado à análise da segurança e defesa na África e suas implicações para o entorno estratégico brasileiro.

**Tese de Doutorado:** SERPA, Rafaela P. 2025. *Burburka Soomaaliya: Guerra e Colapso do Estado Somali (1988-2000)*. Tese (Doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Porto Alegre, Brasil, 2025.



## Resumo da Tese

A tese de doutorado consistiu em uma análise das múltiplas crises que levaram ao colapso do Estado somali nos anos 1990, a partir de uma abordagem histórica e materialista, inserindo essa experiência no contexto mais amplo do sistema-mundo capitalista. Trata-se, portanto, de um estudo de caso qualitativo que investigou os processos de construção e destruição do Estado somali em três níveis – interno, regional e sistêmico –, permitindo, assim, compreender o papel significativo dos constrangimentos oferecidos pela estrutura, ao mesmo tempo em que considera a capacidade de agência dos Estados frente a essas restrições. A tese foi organizada em quatro capítulos, além de uma introdução que apresenta a problemática, os objetivos e a fundamentação teórico-metodológica, e uma conclusão que articula e interpreta os principais resultados da pesquisa. Os dois primeiros capítulos seguem uma linha temporal, com foco na construção da nação e do Estado. O primeiro aborda a formação histórica da sociedade somali e sua inserção nos sistemas mundiais antigo e moderno, com ênfase no impacto do colonialismo e nas particularidades da formação do Estado na periferia do capitalismo. O segundo capítulo trata da crise do Estado neocolonial e da ascensão do regime socialista em 1969, em meio ao contexto da Guerra Fria, culminando na Guerra do Ogaden (1977–1978), marco que alterou profundamente as dinâmicas de poder internas, regionais e sistêmicas. Os dois capítulos finais rompem com a linearidade temporal para apresentar os principais resultados da pesquisa nos seus diferentes níveis.

### *Qual a relevância da pesquisa?*

Esta pesquisa buscou contribuir para o fortalecimento da atuação internacional do Brasil no campo da segurança e da defesa, para a geração de conhecimento científico com aplicação prática e para o aprofundamento acadêmico sobre a África e os conflitos contemporâneos, em uma perspectiva crítica, histórica e materialista. Ao fomentar a produção de conhecimento científico aplicado à Defesa Nacional, ela articula os Estudos Estratégicos aos Estudos Africanos e às Relações Internacionais, promovendo uma análise ampla sobre os desafios contemporâneos de segurança. Dessa forma, a pesquisa fortalece a base de conhecimento nacional sobre segurança internacional e contribui diretamente para a formulação de políticas públicas para essas questões.

Referente a relevância da Somália como objeto empírico, primeiramente, se justifica pela centralidade da África e do Atlântico Sul na política externa e de defesa brasileira. O continente



africano é parte essencial do Entorno Estratégico do Brasil, tanto pelas proximidades geográficas quanto pelos laços históricos, políticos e econômicos.

Um segundo fator de relevância do tema está na importância geopolítica da região do Chifre da África, que conecta o continente africano e a Europa ao Oriente Médio e ao Oceano Índico – este último, projetado como o novo centro geoeconômico mundial –, constituindo uma rota energética vital para o comércio global. O Estreito de Bab el-Mandeb é hoje um ponto de estrangulamento por onde passam milhões de barris de petróleo diariamente, sendo alvo constante de disputas entre grandes potências e ameaças transnacionais, como a pirataria. Nesse contexto, a pesquisa demonstra que a pirataria somali, que ganhou visibilidade nos anos 1990, emerge como sintoma do colapso estatal e da ausência de regulação marítima, afetando diretamente o comércio internacional e revelando os vínculos entre instabilidade interna e ameaças transnacionais.

Por fim, a Somália representa um exemplo emblemático de atuação das Nações Unidas em operações de paz. As missões UNOSOM I e II ilustram os limites e dilemas da ação internacional diante do colapso de um Estado. Essas experiências tiveram impactos diretos na reformulação das práticas da ONU e são fundamentais para entender os desafios enfrentados por países como o Brasil, que participam ativamente de operações de paz. Ao analisar essas missões, a pesquisa contribui para refletir sobre os riscos, aprendizados e oportunidades que se colocam para a presença brasileira em cenários de intervenção multilateral.

Ao final, a pesquisa oferece uma contribuição importante para a compreensão crítica das limitações, contradições e desafios enfrentados pelos Estados periféricos, como a Somália, na construção de projetos soberanos e viáveis de desenvolvimento em meio à intervenção externa, à fragmentação institucional e à dinâmica assimétrica do sistema internacional.

### ***Qual o objetivo que norteou a pesquisa?***

O principal objetivo da pesquisa foi compreender as causas do colapso do Estado somali nos anos 1990 de forma crítica, superando interpretações reducionistas que ainda hoje dominam parte significativa da produção acadêmica, midiática e institucional sobre os conflitos africanos. De maneira geral, buscou-se romper com duas abordagens predominantes: a leitura identitária, que atribui a violência à persistência de lealdades étnicas ou clânicas; e a leitura institucional, que associa o colapso estatal à suposta incapacidade dos países africanos de reproduzirem os modelos de Estado-nação europeus.



Essas abordagens, principalmente a partir da década de 1980, vincularam a instabilidade no continente africano a estereótipos e categorias simplificadoras, como os conflitos “étnicos” ou “tribais”, ignorando as dinâmicas políticas, econômicas e históricas. Paralelamente, consolidou-se a ideia de “Estados falidos”, associada a índices e indicadores generalistas, que naturalizam o fracasso dos Estados africanos com base em parâmetros eurocêntricos. Nesse contexto, a Somália tornou-se, para muitos, o exemplo clássico de Estado falido: a guerra civil que eclodiu em 1991, o colapso das instituições e a fragmentação do território foram amplamente explicados por meio da ênfase nas divisões clânicas da sociedade somali.

A escolha do caso somali, portanto, decorre justamente dessa centralidade simbólica e analítica atribuída ao país, permitindo colocar em questão explicações superficiais e ahistóricas que o reduziram a um “fracasso naturalizado”. A pesquisa propôs, assim, uma reinterpretação crítica da guerra e do colapso do Estado na Somália, explorando as múltiplas crises que o antecederam e os fatores internos e externos que o condicionaram, buscando contribuir para um entendimento mais amplo sobre as trajetórias estatais na periferia do sistema-mundo.

Outro objetivo central foi analisar criticamente o papel dos atores externos — estatais e multilaterais — nos conflitos africanos, destacando tanto sua atuação direta quanto seus efeitos estruturais sobre a dinâmica interna dos países. No entanto, sem reduzir os africanos à condição de vítimas ou meros espectadores. Nesse sentido, a pesquisa procurou reafirmar a agência das forças sociais africanas e sua capacidade de atuação, reconhecendo que também foram sujeitos ativos nos processos de construção, resistência e destruição do Estado.

### ***Quais foram os principais resultados da pesquisa?***

A pesquisa demonstrou que o colapso do Estado somali em 1991 foi resultado de múltiplas crises articuladas em diferentes níveis — interno, regional e sistêmico. Um dos principais resultados foi evidenciar que a destruição do Estado somali não se deve à persistência de estruturas clânicas tradicionais, como amplamente difundido, mas sim à combinação entre a ausência de um projeto nacional integrador, a fragilidade estrutural do Estado pós-colonial e a inserção subordinada da Somália no sistema-mundo capitalista.

O estudo mostrou que a formação do Estado somali ocorreu em meio a legados coloniais desagregadores, contradições territoriais, ausência de base produtiva autônoma e fragmentação social. A economia pastoralista e a frágil integração ao mercado capitalista não permitiram a



consolidação de uma burguesia nacional ou de instituições coerentes com os objetivos de desenvolvimento. Isso criou um Estado formalmente moderno, mas desprovido das condições materiais para sua reprodução.

Outro resultado fundamental foi demonstrar que a guerra e o colapso estatal não ocorreram a parte das dinâmicas internacionais: a geopolítica do Chifre da África, as rivalidades com a Etiópia e o contexto da Guerra Fria foram determinantes para o enfraquecimento do projeto somali. A Guerra do Ogaden entre 1977 e 1978, e o conseqüente alinhamento com os EUA, mostraram como o abandono de um projeto de Estado autossuficiente em troca de apoio externo a projetos de poder particularistas e excludentes fragilizou ainda mais o país.

Além disso, a pesquisa evidenciou que os Programas de Ajuste Estrutural impostos na década de 1980, bem como as intervenções humanitárias conduzidas nos anos 1990 pelas Nações Unidas, contribuíram decisivamente para o desmonte do Estado. Longe de promoverem estabilidade, essas políticas reforçaram a desintegração institucional e a dependência externa, revelando o papel das instituições internacionais como instrumentos de uma política externa norte-americana voltada à contenção de projetos soberanos na periferia.

Por fim, a tese contribui para a crítica das categorias “Estado falido” e “conflito étnico”, ao revelar que a clanalização da política somali foi uma consequência — e não a causa — da destruição estatal. O clã, instrumentalizado por elites locais e atores externos, tornou-se mecanismo de exclusão e clientelismo em um contexto de colapso do projeto nacional. Assim, o caso somali mostra como a fragmentação identitária pode ser funcional à reprodução das hierarquias globais, convertendo zonas periféricas em territórios sob gestão informal da ordem neoliberal.

Em síntese, o principal resultado da pesquisa foi demonstrar que o colapso do Estado na Somália é expressão de uma contradição estrutural do sistema internacional: a tentativa de implantar modelos estatais modernos em sociedades historicamente marginalizadas, sem considerar suas especificidades materiais, sociais e históricas, aliada à lógica de dominação e intervenção externa que impede a construção de alternativas autônomas na periferia do sistema-mundo.



***Quais foram os principais obstáculos enfrentados ao longo da pesquisa?***

No plano prático, dois acontecimentos tiveram impacto direto no andamento do trabalho: a pandemia de COVID-19 e a enchente em maio de 2024 no Rio Grande do Sul. Esses eventos, afetaram tanto as condições materiais quanto institucionais de trabalho, dificultando o acesso a acervos físicos e à rotina acadêmica, e inviabilizaram a realização de trabalho de campo. Além disso, a própria possibilidade de realizar pesquisa de campo na Somália apresentou obstáculos significativos. Trata-se de um país ainda marcado por conflitos armados, instabilidade institucional e graves problemas de segurança, o que impõe riscos à integridade física de pesquisadores. Essas dificuldades são agravadas no caso de pesquisadoras mulheres, em razão de restrições culturais. Soma-se a isso o alto custo logístico e financeiro de uma pesquisa internacional em área de conflito, o que tornou inviável qualquer deslocamento à região.

Outro grande obstáculo foi a escassez de documentos oficiais somalis, muitos dos quais foram perdidos ou destruídos em meio ao caos da guerra civil. Como consequência, tornou-se necessário recorrer a fontes externas, como documentos produzidos por Etiópia e Estados Unidos, além de órgãos multilaterais como ONU, FMI e Banco Mundial. A cobertura da imprensa internacional também foi limitada, especialmente nos períodos mais críticos do conflito, quando inclusive as Nações Unidas já haviam se retirado do país.

Apesar dessas dificuldades, o processo de digitalização de documentos, especialmente os produzidos até os anos 2000, facilitou o acesso a materiais relevantes. Muitos documentos confidenciais das décadas de 1970 e 1980 já haviam sido desclassificados, o que ampliou as possibilidades de análise. Ainda assim, foi necessário lidar com o fato de que, no contexto da guerra, os registros oficiais eram também instrumentos de disputa simbólica — a guerra era, em parte, uma guerra de informação. Compreender os diferentes pontos de vista exigiu a triangulação cuidadosa de diversas fontes e a leitura crítica de autores com perspectivas variadas, o que incluiu, por exemplo, a leitura atenta de críticas e análises publicadas na revista *Bildhaan: An International Journal of Somali Studies*, que se mostrou uma fonte importante ao longo da pesquisa.



## Algumas publicações recentes da pesquisadora

PEREIRA, Analúcia Danilevicz; SERPA, Rafaela P. Conflict Management in Africa: The African Union? Peace and Security Architecture (APSA). **INTELLECTUS: The African Journal of Philosophy**, v. 2, p. 10-26, 2024. Disponível em: [https://intellectus.com.ng/wp-content/uploads/2024/07/INTELLECTUS\\_\\_PEREIRA\\_and\\_SERPA\\_Vol\\_2-1.pdf](https://intellectus.com.ng/wp-content/uploads/2024/07/INTELLECTUS__PEREIRA_and_SERPA_Vol_2-1.pdf)

SERPA, Rafaela P.; FAUSTINI, E; EICHNER, E. F. Soluções contrastantes para a crise africana dos anos 1980: O Plano de Lagos e o Relatório Berg. In: 8º Encontro da ABRI, 2021, online.

**Anais do 8º Encontro Nacional da ABRI**, 2021. Disponível em:

[https://www.encontro2021.abri.org.br/download/download?ID\\_DOWNLOAD=32](https://www.encontro2021.abri.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=32)

SERPA, Rafaela P.; SAAD, Melina; CASTILHO, Marcelo. Somalilândia: novo enclave na Somália após reconhecimento da Etiópia? Entrevista concedida a Melina Saad e Marcelo Castilho no podcast **Mundioka**, Sputnik Brasil. Disponível em:

<https://noticiabrasil.net.br/20240105/somalilandia-novo-enclave-na-somalia-apos-reconhecimento-da-etioopia-32362518.html>.

## Referências sobre o tema

ÁLVAREZ ACOSTA, María Elena (org.). **África subsahariana: sistema capitalista y relaciones internacionales**. 1. ed. Ciudad de Buenos Aires: CLACSO, 2011.

AMIN, Samir. **The Liberal Virus: Permanent War and the Americanization of the World**. New York: Monthly Review Press, 2004.

AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia. **No centro da etnia: Etnias, tribalismo e Estado na África**. 1ªed. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

ARRIGHI, Giovanni. A crise africana: aspectos regionais e sistêmicos do mundo. In: SADER, Emir (org.). **Contragolpes**. São Paulo: Boitempo, 2006.

BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo: séculos XV-XVIII**. 2ªed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. v. 3

BRUCAN, Silviu. **La disolución del poder: sociología de las relaciones internacionales y política**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 1983.

CARDOSO, Nilton César Fernandes. **Segurança Regional no Chifre da África: conflitos, atores, agendas e ameaças**. 1. ed. Porto Alegre: CEBRAFRICA; CEGOV, 2020. (Série Africana).

CHAZAN, Naomi *et al.* **Politics and Society in Contemporary Africa**. 3. ed. Londres: Palgrave Macmillan, 1999. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-1-349-14490-7>. Acesso em: 28 jun. 2021.

CLAPHAM, Christopher. **The Horn of Africa: State Formation and Decay**. London: Hurst Publishers, 2023.



- HALLIDAY, Fred. **Rethinking International Relations**. London: Macmillan Education UK, 1994. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-1-349-23658-9>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- HALLIDAY, Fred. **Revolution and World Politics**. London: Macmillan Education UK, 1999. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/978-1-349-27702-5>. Acesso em: 16 ago. 2021.
- KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra I**. 2ªed. Sintra, Portugal: Publicações Europa-América, 1972a. v. 1
- KI-ZERBO, Joseph. **História da África Negra II**. Sintra, Portugal: Publicações Europa-América, 1972b. v. 2
- LEWIS, I. M. **A modern history of Somalia: nation and state in the Horn of Africa**. Boulder: Westview Press, 1988.
- MAZRUI, Ali Al'Amin; WONDJI, Christophe (org.). **História geral da África., - VIII: África desde 1935**. Brasília, DF: UNESCO, 2010.
- MEARSHEIMER, John J. Bound to Fail: The Rise and Fall of the Liberal International Order. **International Security**, v. 43, n. 4, p. 7–50, 2019. Disponível em: <https://direct.mit.edu/isec/article/43/4/7-50/12221>. Acesso em: 2 set. 2021.
- PEREIRA, Analúcia Danilevicz; XERRI, Salvatore Gasparini. O Sistema Mundial Contemporâneo: uma Contribuição para o debate sobre Desenvolvimento na Teoria do Sistema-Mundo. **AUSTRAL: Brazilian Journal of Strategy & International Relations**, Porto Alegre, v. 9, n. 18, p. 41–65, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/austral/article/view/108854>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- SAMATAR, Abdi I. Destruction of State and Society in Somalia: Beyond the Tribal Convention. **The Journal of Modern African Studies**, v. 30, n. 4, p. 625–641, 1992. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/161268>. Acesso em: 5 maio 2024.
- SAMATAR, Ahmed I. **Socialist Somalia: Rhetoric and Reality**. New Jersey: Zed Press, 1988.
- SAMATAR, Abdi I. Structural Adjustment as Development Strategy? Bananas, Boom, and Poverty in Somalia. **Economic Geography**, v. 69, n. 1, p. 25–43, 1993. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2307/143888>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- SAMATAR, Abdi I.; SAMATAR, Ahmed I. Bereft of Trust: Reflections on the Causes of the Somali Catastrophe. **Bildhaan: An International Journal of Somali Studies**, v. 22, n. 1, p. 4–38, 2022. Disponível em: <https://digitalcommons.maclester.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1255&context=bildhaan>.
- SCHMIDT, Elizabeth. **Foreign Intervention in Africa after the Cold War: Sovereignty, Responsibility, and the War on Terror**. Athens, Ohio: Ohio University Press, 2018. (Global and Comparative Studies Series, v. 19).
- VISENTINI, Paulo Fagundes. Eixos do Poder Mundial no século XXI: uma proposta analítica. **Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais**, Porto Alegre, v. 8, n. 15, p. 9–25, 2019a.
- VISENTINI, Paulo Fagundes. Regimes Militares Marxistas Africanos, ascensão e queda: condicionantes internos e dimensões internacionais. **Revista Brasileira de Estudos Africanos**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, p. 33–53, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbea/article/view/97061>.



VISENTINI, Paulo Fagundes. Revoluções e Relações Internacionais: o caso africano. **Revista Brasileira de Estudos Africanos**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 111–129, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbea/article/view/62727>

VISENTINI, Paulo Fagundes; PEREIRA, Analúcia Danilevicz; MIGON, Eduardo Glaser (org.). **A (In)Segurança da África e sua Importância para a Defesa do Brasil**. Porto Alegre: UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luis Dario; PEREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos africanos**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

WAAL, Alex de. **The Real Politics of the Horn of Africa: Money, War and the Business of Power**. Cambridge: Polity Press, 2015.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Africa: The Politics of Independence and Unity**. Lincoln: University of Nebraska Press, 2005.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O universalismo europeu: a retórica do poder**. 1ªed. São Paulo: Boitempo, 2007.

YUUSUF, Muuse. **The Genesis of the Civil War in Somalia: The Impact of Foreign Military Intervention on the Conflict**. London: I. B. Tauris; Bloomsbury Publishing Plc., 2021.